

Discurso do presidente do TCMSP em homenagem ao prefeito Bruno Covas

Quero cumprimentar o prefeito Ricardo Nunes, o Vereador Milton Leite, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, o Conselheiro Fábio Nogueira, Presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), o secretário de Governo, Rubens Rizek e demais autoridades que participam desta homenagem.

Dirijo palavras de carinho e conforto aos familiares do prefeito Bruno Covas, em especial ao seu filho Tomás Covas, e ao círculo de amigos da família.

Senhoras e Senhores: a figura afável de Bruno Covas, parece lugar-comum dizer, cativava facilmente as pessoas. Seu sorriso expansivo contagiava indivíduos e auditórios, elevando o astral dos que com ele conviviam. Um político determinado e perseverante que, mesmo na juventude, acumulava experiência política. E, com maestria, fazia das adversidades, próprias das disputas que caracterizam o espaço de poder, um estímulo de construção de saudáveis acordos.

Bruno Covas era um político na verdadeira etimologia do termo. Ele entendia a política como

um instrumento de composição das diferenças. Um espaço de permanente construção do equilíbrio estável, modo eficaz de fortalecimento da democracia.

Bruno herdou todas as boas qualidades do seu avô, o ex-prefeito e ex-governador Mário Covas.

Eu convivi politicamente bem de perto com ele na Assembleia Legislativa de São Paulo. Fomos contemporâneos na condição de deputados estaduais, na legislatura iniciada em 2011. Na época, já era tido como político hábil e aberto ao diálogo.

Um democrata por excelência, que sempre rejeitou o autoritarismo e a autocracia. Qualidades, que sabemos, estão muito em falta na política, em especial no plano nacional.

Aos seus familiares e amigos, afirmo: Bruno Covas terá sua dimensão pessoal e humana ainda mais compreendida com o passar dos anos. Todos que com ele conviveram, os verdadeiros democratas deste país, serão os responsáveis por expandi-la, fazer com que mais pessoas saibam do seu legado, como pai, como amigo e companheiro de jornada e político de sensibilidade social.

O legado pessoal dele é incomensurável: um jovem de 41 anos que tinha uma vida simples, sem apegos ao luxo e ao consumismo, que se dedicava à política como forma de construir uma sociedade melhor. Não há legado mais significativo do que esse! Quer história mais fácil de contar do que esta?

Na mesma linha, teço considerações ao seu sucessor no cargo de prefeito da cidade de São Paulo, o experiente vereador Ricardo Nunes, com quem tive a honra de conviver no Legislativo Paulistano: o ex-prefeito Bruno Covas, que o senhor sucede, merece ter seu legado e sua história respaldadas em bons projetos.

A melhor homenagem ao ex-prefeito é fazer uma gestão que priorize a inclusão social, o respeito às diferenças e a construção de uma cidade saudável para todos. O mesmo eu diria ao vereador Milton Leite, presidente do Legislativo paulistano: a cidade precisa honrar a história de um prefeito jovem, dedicado e que via a política como instrumento para melhorar a vida das pessoas.

A relação do governo Covas com este Tribunal de Contas – estão aqui os senhores Conselheiros para confirmar – foi transparente, honesta e dentro da institucionalidade. Poder Executivo e Controle

Externo agindo, respeitosamente, cada um com a sua autonomia, cumprindo com suas competências constitucionais.

Destaco, em especial, a atuação coordenada para enfrentar a pandemia do coronavírus. Desde que eclodiu a crise sanitária em todo o mundo, no início de 2020, com forte repercussão na cidade, o ex-prefeito mostrou determinação e vontade política e, na condição de condutor do governo, buscou unir esforços no enfrentamento da crise.

Ele encontrou neste Tribunal e na Câmara Municipal o compromisso de colaboração, sem submissão, em um trabalho coordenado, para que pudesse, com agilidade, buscar as melhores soluções para o enfrentamento das consequências dramáticas da Covid-19 entre nós.

Temos, portanto, várias dimensões de uma figura que marcou a cidade e marcará sua história recente: a jovialidade, os compromissos com a democracia, a determinação e o senso de justiça.

Nós, que aqui estamos, sentiremos a falta deste político honrado, mas buscaremos – como homens públicos - cumprir com a nossa missão de construir um espaço político saudável, onde as diferenças

não sejam motivadoras de condutas autoritárias, e sim de respeito mútuo.

Encerro esta minha homenagem citando o saudoso sociólogo Florestan Fernandes: “Contra as ideias da força, a força das ideias”.

Muito obrigado!

João Antonio da Silva Filho

Presidente do TCMSP

26/05/2021